



**INSTITUTO
FEDERAL**
Piauí

Concurso Público para Provimento de Cargo de
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
Edital 73/2022, de 23 de junho de 2022

FILOSOFIA

LEIA AS INSTRUÇÕES COM ATENÇÃO

- A prova terá duração de **4 horas**.
- O candidato deverá utilizar caneta esferográfica de material transparente, de **tinta preta**.
- O candidato deverá verificar se o Caderno de Questões está **completo**, sem falhas de impressão ou grampeamento. Em qualquer uma das situações citadas, comunicar e solicitar ao fiscal a devida substituição, **antes da realização da prova**.
- Durante a aplicação da prova, o candidato deverá manter na carteira, **exclusivamente** documento de identificação, caneta de material transparente de tinta preta, Cartão-Resposta e Caderno de Questões.
- O candidato deverá transcrever as respostas da prova para o Cartão-Resposta, que será o único documento válido para a correção.
- O preenchimento do Cartão-Resposta é de inteira responsabilidade do candidato, que deverá proceder conforme as instruções contidas nele e na capa do Caderno de Questões
- **Não haverá substituição** do Cartão-Resposta.
- O candidato não poderá amassar, molhar, dobrar, rasgar, manchar ou, de qualquer modo, danificar o seu cartão-resposta, sob pena de arcar com os prejuízos advindos da impossibilidade de realização do processamento eletrônico do mesmo.
- A saída do candidato será permitida decorridos 60 (sessenta) minutos do início da prova, após entregar seu Cartão-Resposta, sem levar consigo o Caderno de Questões ou algum tipo de anotação de suas respostas.
- Será permitido ao candidato levar consigo o Caderno de Questões desde que permaneça na sala até 30 minutos antes do término da prova.

Este Caderno de Provas é formado por 60 questões:

Disciplina	Quantidade	Peso
Língua Portuguesa	10	1
Legislação	10	1
Conhecimentos Específicos	40	2

Com base no texto abaixo, responda à questão 01.

TEXTO PARA A QUESTÃO 1

ASA BRANCA

Quando oiei' a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei' a Deus do céu, uai
Por que tamanha judiação?
Eu perguntei' a Deus do céu, uai
Por que tamanha judiação?
Que braseiro, que fornaia'
Nenhum pé de prantação'
Por farta' d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão
Por farta' d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão
Inté' mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Entonce' eu disse: adeus, Rosinha
Guarda contigo meu coração
Entonce' eu disse: adeus, Rosinha
Guarda contigo meu coração
Hoje longe, muitas légua
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim vortar' pro meu sertão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim vortar' pro meu sertão
Quando o verde dos teus óio'
Se espaiar' na prantação'
Eu te asseguro, não chore, não, viu
Que eu vortarei', viu, meu coração
Eu te asseguro, não chore, não, viu
Que eu vortarei', viu, meu coração

Composição: Humberto Teixeira / Luiz Gonzaga
(Disponível em: <https://www.google.com/search?q=asa+branca+letra+original>. Acesso em: 27 jun. 2022).

1. Pelo entendimento que se faz do texto, percebe-se que:

- a) há uma crítica ferrenha às queimadas e, principalmente, aos caçadores de asa branca, ave símbolo do sertão brasileiro.
- b) há uma ironia em relação ao modo de falar nordestino, mostrando o coloquialismo da língua portuguesa em um patamar inferior.
- c) a intenção dos autores é mostrar que, embora o falar nordestino seja bonito e perfeitamente compreensível, deve-se utilizar a norma padrão da língua portuguesa na elaboração das músicas.
- d) o eu lírico foi embora, fugindo das condições adversas provocadas pela seca, mas, assim que tudo melhorar, vai buscar a companheira Rosinha.
- e) a volta do eu lírico para o sertão está condicionada ao fator geográfico.

Com base no texto abaixo, responda à questão 02.

TEXTO PARA A QUESTÃO 2

MONTE CASTELO

- 1. Ainda que eu falasse a língua dos homens
- 2. E falasse a língua dos anjos,
- 3. Sem amor eu nada seria.

- 4. É só o amor,
- 5. É só o amor
- 6. Que conhece o que é verdade.
- 7. O amor é bom, não quer o mal.
- 8. Não sente inveja ou se envaidece.

- 9. O amor é fogo que arde sem se ver.
- 10. É ferida que dói e não se sente.
- 11. É um contentamento descontente.
- 12. É dor que desatina sem doer.

- 13. Ainda que eu falasse a língua dos homens
- 14. E falasse a língua dos anjos,
- 15. Sem amor eu nada seria.

16. É um não querer mais que bem querer.
17. É solitário andar por entre a gente.
18. É um não contentar-se de contente.
19. É cuidar que se ganha em se perder.
20. É um estar-se preso por vontade.
21. É servir a quem vence o vencedor.
22. É um ter com quem nos mata lealdade.
23. Tão contrário a si é o mesmo amor.
24. Estou acordado e todos dormem
25. Todos dormem, todos dormem.
26. Agora vejo em parte.
27. Mas então veremos face a face.
28. É só o amor, é só o amor.
29. Que conhece o que é verdade.
30. Ainda que eu falasse a língua dos homens
31. E falasse a língua dos anjos,
32. Sem amor eu nada seria.

Renato Russo, com adaptação de trechos bíblicos e “Soneto 11”, de Luís de Camões.

(Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/legiao-urbana/monte-castelo.html> Acesso em: 27 jun.2022).

2. Pode-se afirmar que a repetição da palavra “É”, no início dos versos 16 a 22, caracteriza um recurso linguístico denominado:

- a) assonância.
- b) polissíndeto.
- c) onomatopeia.
- d) aliteração.
- e) anáfora.

TEXTO PARA A QUESTÃO 3

SALOMÉ E O CARNAVAL

Salomé tem o nome e já teve a glória.

Há muitos anos vive, com outros biscateiros e ambulantes, num porão de casa velha na rua Ipiranga – o que resta dos escombros do passado do Rio de Janeiro, que continua marchando para o que os entendidos chamam de progresso. Seu canto, onde deita o corpo macerado por muitos tormentos, é um compartimento escuro, pequeno, mal cabendo uma cama de solteiro, um armário magro e sua mesinha de passar roupas.

[...]

(BRASIL, Assis. Salomé e o Carnaval. In Caçua, coletânea de contos piauienses. Teresina: Fundapi, 2020. p. 41)

3. Sobre os processos de flexão observados em palavras presentes no texto, podemos afirmar:

- a) “Marchando” é uma flexão da palavra marcha.
- b) “Biscateiros” apresenta somente flexão de gênero.
- c) “Mesinha” não apresenta flexão de gênero.
- d) “Biscateiros” e “ambulantes” apresentam tipos diferentes de flexão.
- e) “Porão” apresenta flexão de grau.

TEXTO PARA A QUESTÃO 4

TODA ALEGRIA CANSADA MERECE UMA BÊNÇÃO

[...]

A maioria das pessoas leva um pedaço de casa nas costas: tudo aquilo que é necessário e que inclui objetos diários da vida prática, que limpam, alimentam o corpo, descarregam males da alma, preservam a saúde, pedaços de orações, minúcias rasuradas da Bíblia, escova de dente, comida-rápida: que as lembre do quão distante de casa estão e como será impossível voltar lá a qualquer momento. E as suas inflexões carregadas, dobradas, chiadas, esparsas e perversas, desafiam minha determinação. As pessoas carregam uma

segunda-feira irremediável a tiracolo. Algumas se arrastam, poucas parecem querer parar. O amor tem pressa, mas não chega a lugar algum.

[...]

(Raimundo Neto. Caçuá, coletânea de contos piauienses. Teresina: Fundapi, 2020. p. 183)

4. Após a leitura e análise do texto, podemos **AFIRMAR** que:

- a) o uso do sinal de dois pontos não poderia ser substituído por vírgulas ou travessões, pois mudaria o sentido expresso no texto.
- b) os verbos “limpam”, “alimentam”, “carregam” e “arrastam” referem-se a “objetos diários da vida prática”, por isso se encontram no plural.
- c) no trecho “que as lembre”, a concordância do verbo está relacionada ao termo “um pedaço de casa nas costas”.
- d) na sequência “**descarregam** males da alma, **preservam** a saúde, **pedaços** de orações, **minúcias** rasuradas da Bíblia”, as palavras destacadas deveriam estar empregadas obrigatoriamente no singular.
- e) o sujeito, implícito, de “não chega a lugar algum” é o próprio narrador.

TEXTO PARA A QUESTÃO 5

todos os dias são um deserto
isto também é uma fome

outra fome

o carcará persegue
os dias, *as imagens vindas*
dos dias, do alto

a sombra
e algum naufrágio depois do céu

e isto é imenso

(Lima, Manoel Ricardo de. *O Método da Exaustão*. Rio de Janeiro: Garupa, 2020, p.32).

5. Sobre o poema em questão, podemos **AFIRMAR** que:

- a) o termo “isto” tem como referente o termo “carcará”, utilizado no poema em sentido denotativo.
- b) a polissemia presente no texto é limitada à primeira estrofe, configurando-se no uso conotativo da palavra “deserto”.
- c) o principal elemento estilístico para a construção do texto é a utilização de parônimos.
- d) o caráter polissêmico do texto é tão metafórico que seus substantivos apresentam um sentido conotativo.
- e) “deserto” e “imenso” apresentam, no texto, uma relação semântica de antonímia.

TEXTO PARA A QUESTÃO 6

Soneto 45

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança:
Todo o mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,
Diferentes em tudo da esperança:
Do mal ficam as mágoas na lembrança,
E do bem (se algum houve) as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto,
Que já coberto foi de neve fria,
E em mim converte em choro o doce canto.

E afora este mudar-se cada dia,
Outra mudança faz de mor espanto,
Que não se muda já como soía.

Fonte: ROMERO, A.; ALBERTO, J.; ROMERO, L. Enem – Exame Nacional do Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias. 5. ed. Teresina: Fundação Dom Quixote, 2015. p. 249.

6. No Soneto 45, Luiz Vaz de Camões fez uso frequente do pronome oblíquo átono “se”. Considere o texto e julgue as proposições, assinalando, em seguida, a alternativa **CORRETA**:

I - O uso do pronome oblíquo átono “se”, conforme ocorrência no último verso do poema, é facultativo, podendo ocorrer a próclise ou a ênclise.

II - O uso do pronome oblíquo átono “se”, no último verso, está inadequado à norma padrão da língua portuguesa.

III - O uso do pronome oblíquo átono “se”, no último verso, está adequado à norma padrão da língua portuguesa, pois o “não”, que é palavra negativa, torna obrigatória a ocorrência da ênclise.

IV. O uso do pronome oblíquo átono “se”, no último verso, está adequado à norma padrão da língua portuguesa, pois o “não”, que é palavra negativa, torna obrigatória a ocorrência da próclise.

- a) Apenas II está correta.
- b) Apenas III está correta.
- c) Apenas IV está correta.
- d) Apenas I e III estão corretas.
- e) Apenas I e IV estão corretas.

TEXTO PARA A QUESTÃO 7

Papo de Índio

Veio uns ômi de saia preta
cheiu de caixinha e pó branco
qui eles disseram qui chama açucrí
Aí eles falaram e nós fechamu a cara
depois eles arrepirum e nós fechamu o corpo
Aí eles insistirum e nós comemu eles
CHACAL. Belvedere. São Paulo: Cosac Naify, 2007, p. 361.

7. Existem quatro tipos de variações linguísticas. A variação diatópica é aquela que depende do local onde vivem os falantes, que os influenciam.

(SOARES, A. Gramática de A a Z. Cascavel/PR: Editora Alfacon, 2019, p. 12).

O termo “arrepirum”, expresso no quinto verso do poema, é exemplo de variação diatópica. Também é exemplo de variação diatópica:

- a) A gente pode se vê hoje? Tipo, vamos dá um rolé.
- b) As mademoiselles eram bastante prendadas na cozinha. Atualmente, as moças preferem outras habilidades.
- c) O Chico num sabe proquê ocê tá aqui. Ele num disconfia de nadinha.
- d) O meliante fugiu e não deixou rastros, comandante.
- e) O pronome Vossa mercê deu origem a vossemecê que, por sua vez, evoluiu para vosmecê, do qual surgiu você.



Fonte: Brainly.com.br. Disponível em: motuca.sp.gov.br. Acesso em: 11jul.2022.

8. A charge acima apresenta um balão com os elementos verbais “Vou escrever a receita na sua mão. O hospital está sem papel”. A coerência do texto, aliada aos signos imagéticos e à expressão verbal “hospital público”, na charge, é engatilhada pela(s):

- a) crítica pela falta de materiais básicos no hospital público, como o papel para receitas médicas e equipamentos em mau estado de conservação.
- b) fisionomias do médico e paciente, ao perceberem que não há insumos básicos e materiais de expediente no hospital público.
- c) informação apresentada pelo médico, ao escrever a receita na mão do paciente.
- d) presença da expressão verbal “hospital público”, fora do balão da charge.

e) presença de equipamentos em péssimo estado de conservação, servindo de direcionamento para o leitor se voltar para o hospital público.

9. A imagem a seguir faz parte de uma campanha publicitária.



Disponível em: <https://www.abcdacomunicacao.com.br/no-ar-a-nova-campanha-publicitaria-da-dryko-impermeabilizantes/>. Publicado em: 18 mar. 2022. Acesso em: 04 jul. 2022.

A vírgula empregada na oração “O futuro, é hoje que a gente protege” tem como função:

- a) isolar o adjunto adverbial deslocado.
- b) isolar o vocativo.
- c) indicar a elipse de um termo.
- d) separar um termo topicalizado, que se deseja realçar.
- e) separar uma oração intercalada.

TEXTO PARA A QUESTÃO 10.

Bacamarte espetara na pobre senhora um par de olhos agudos como punhais. Quando ela acabou, estendeu-lhe a mão polidamente, como se o fizesse à própria esposa do vice-rei, e convidou-a a ir falar ao primo. A mísera acreditou; ele levou-a à Casa Verde e encerrou-a na galeria dos alucinados.

A notícia desta aleivosia do ilustre Bacamarte lançou o terror à alma da população. Ninguém queria acabar de crer que, sem motivo, sem inimizade, o alienista trancasse na Casa Verde uma senhora perfeitamente ajuizada, que não tinha outro crime senão o de interceder por um infeliz. Comentava-se o caso nas esquinas, nos barbeiros; edificou-se um romance, umas finezas namoradas que o alienista outrora dirigira à prima do Costa, a indignação do Costa e o desprezo

da prima. E daí a vingança. Era claro. Mas a austeridade do alienista, a vida de estudos que ele levava, pareciam desmentir uma tal hipótese. (...)

ASSIS, Machado de. Papéis avulsos. 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 2013. p. 29.

10. Sem prejuízo de sentido do texto, o termo destacado em “A notícia desta **aleivosia** do ilustre Bacamarte lançou o terror à alma da população”, no início do 2º parágrafo, pode ser substituído por

- a) decorosidade.
- b) deslealdade.
- c) proibidade.
- d) franqueza.
- e) hombridade.

11. Nos termos do artigo 205 da Constituição Federal, “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Nessa perspectiva educacional, o ensino deverá ser ministrado com base em alguns princípios, dentre os quais não se inclui a(o):

- a) garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.
- b) gestão democrática do ensino público, na forma da lei.
- c) piso salarial profissional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei estadual.
- d) pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, bem como a coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.
- e) valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas.

12. Considere as seguintes assertivas sobre as normas que regem o processo administrativo disciplinar dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, para, em seguida, marcar a alternativa **CORRETA**:

I - A autoridade que tiver ciência de irregularidade no serviço público é obrigada a promover a sua apuração imediata, mediante sindicância ou processo administrativo disciplinar, assegurada ao acusado ampla defesa.

II - Como medida cautelar e a fim de que o servidor não venha a influir na apuração da irregularidade, a autoridade instauradora do processo disciplinar poderá determinar o seu afastamento do exercício do cargo, pelo prazo improrrogável de 60 (sessenta) dias, sem prejuízo da remuneração.

III - Sempre que o ilícito praticado pelo servidor ensejar a imposição de penalidade de suspensão por mais de 30 (trinta) dias, de demissão,

cassação de aposentadoria ou disponibilidade, ou destituição de cargo em comissão, será obrigatória a instauração de processo disciplinar.

- a) Está correta apenas a alternativa I
- b) Estão corretas apenas as alternativas I e II
- c) Estão corretas apenas as alternativas I e III
- d) Estão corretas somente as alternativas II e III
- e) Estão corretas as alternativas I, II e III

13. Segundo a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, **NÃO** é objetivo dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia:

- a) Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.
- b) Ministrando educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos.
- c) Ministrando, em nível de educação superior, cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.
- d) Realizar e estimular prioritariamente a pesquisa básica, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico.
- e) Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade.

14. Em demanda judicial, promovida por ex-servidor público municipal, o município ALPHA acabou por receber uma sentença condenatória, em primeiro grau, ao pagamento de valores remuneratórios, de natureza trabalhista, frutos da relação irregular de um contrato temporário. Diante da demanda, o município ALPHA recorreu em todas as instâncias, não logrando êxito,

sendo mantida a condenação no pagamento do valor de R\$ 200 mil reais ao ex-servidor público municipal. Dessa forma, retornando o processo para cumprimento de sentença, o magistrado de 1ª instância determinou o bloqueio de todas as contas do município ALPHA, para fins de pagamento da dívida trabalhista, fato que atingiu o valor de R\$ 150 mil reais em conta do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

Dessa forma, diante do caso hipotético, é **CORRETO** afirmar:

- a) Agiu de maneira correta o magistrado, posto que o direito social à educação, nos termos do art. 6º e art. 205 da Constituição Federal, não justifica especial proteção a valores de aplicação efetiva dos recursos públicos destinados ao fomento da educação.
- b) Agiu de maneira correta o magistrado, pois a sentença trabalhista tem especial proteção frente aos valores destinados ao fomento à educação, não ensejando violação ao direito social à educação.
- c) Agiu de maneira incorreta o magistrado, pois a decisão judicial de bloqueio não pode atacar nenhuma conta do ente público, considerando que os bens públicos são indisponíveis, não cabendo bloqueio judicial para fins de pagamento de verbas trabalhistas.
- d) Agiu de maneira incorreta o magistrado, pois os princípios da separação dos poderes e do fomento à educação são violados por decisões judiciais que gerem bloqueio, penhora ou sequestro, para fins de quitação de débitos trabalhistas, de verbas públicas destinadas à manutenção das escolas públicas.
- e) Agiu de maneira correta o magistrado, posto que o direito social à educação, nos termos do art. 6º e art. 205 da Constituição Federal, não impede decisões judiciais que gerem bloqueio ou penhora, para fins de quitação de débitos trabalhistas, de verbas públicas destinadas à manutenção das escolas públicas.

15. A Lei n.º 8.112/1990 dispõe sobre o Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais.

Dessa forma, de acordo com a referida lei, assinale a opção **CORRETA**.

- a) A Lei n.º 8.112/90 não se aplica às instituições de pesquisa científica e tecnológica federais, que deverão prover seus cargos com professores, técnicos e cientistas nacionais, de acordo com as normas e os procedimentos de leis específicas para tais fins.
- b) A Lei n.º 8.112/90 se aplica às universidades e instituições de pesquisa científica e tecnológica federais, que poderão prover seus cargos com professores, técnicos e cientistas estrangeiros, de acordo com as normas e os procedimentos da referida Lei.
- c) A Lei n.º 8.112/90 se aplica às instituições de pesquisa científica e tecnológica federais, apenas quanto ao provimento dos cargos de professores e técnicos, descartando, ainda, o provimento de cientistas estrangeiros, considerando ser função exclusiva de brasileiros natos.
- d) A Lei n.º 8.112/90 se aplica às universidades e instituições de pesquisa científica e tecnológica federais, mas reserva, no provimento de cargo, apenas 10% (dez por cento) das vagas oferecidas no concurso para pessoas portadoras de deficiência, por ser essa a margem legal no dispositivo federal.
- e) A Lei n.º 8.112/90, por se aplicar às universidades e instituições de pesquisa científica e tecnológica federais, permite a transferência como forma de provimento de cargo público, considerando cargo de natureza e padrão de vencimento correspondentes ao que ocupava o servidor transferido.

16. A educação profissional e tecnológica é regida por princípios norteadores necessários à formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas. A respeito dos princípios básicos da educação profissional e tecnológica, devem ser observados os seguintes princípios, **EXCETO**:

- a) A interdisciplinaridade deve ser assegurada no planejamento curricular e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e da segmentação e descontextualização curricular.

b) Respeito ao princípio constitucional do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, sendo vedada qualquer prática que configure ideologia.

c) Respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

d) Reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas, populações do campo, imigrantes e itinerantes.

e) A inserção da tecnologia apenas na Educação Profissional e na Educação de Jovens e Adultos.

17. Sobre a Educação e suas atribuições, analise as assertivas e assinale a alternativa **CORRETA**:

I - As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecem ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

II - Fica vedado às universidades admitir professores, técnicos e cientistas estrangeiros, na forma da lei.

III - O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de vários direitos, como a educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 3 (três) anos de idade.

IV - O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo.

V - Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. Desse modo, o ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental.

- a) Todas estão corretas.
- b) Somente II e III estão erradas.
- c) I, II e III estão erradas.
- d) Somente III e IV estão erradas.
- e) Somente a III está errada.

18. A respeito das licenças dos servidores públicos federais, assinale a alternativa **CORRETA**:

a) É vedado o exercício de atividade remunerada durante o período da licença prevista no inciso I do art. 81 da Lei nº. 8112/1990, salvo quando licenciado para fins de capacitação.

b) A licença de que trata o art. 81 da Lei nº. 8112/1990, incluídas as prorrogações, poderá ser concedida a cada período de doze meses, sendo que o início do interstício de 12 (doze) meses será contado a partir da data do deferimento da segunda licença concedida.

c) Após cada quinquênio de efetivo exercício, o servidor poderá, no interesse da Administração, afastar-se do exercício do cargo efetivo, com a respectiva remuneração, por até três meses, para participar de curso de capacitação profissional.

d) A critério da Administração, poderão ser concedidas ao servidor ocupante de cargo efetivo, mesmo em estágio probatório, licenças para o trato de assuntos particulares pelo prazo de até três anos consecutivos, sem remuneração.

e) Os afastamentos para realização de programas de pós-doutorado somente serão concedidos aos servidores titulares de cargos efetivos no respectivo órgão ou entidade há pelo menos cinco anos, incluído o período de estágio probatório, e que não tenham se afastado por licença para tratar de assuntos particulares ou com fundamento neste artigo, nos quatro anos anteriores à data da solicitação de afastamento.

19. Segundo o STF:

a) não há direito líquido e certo à expedição de diploma com validade nacional se o curso de mestrado não é reconhecido, tendo em vista que as universidades não podem descumprir as normas gerais de educação em nome do princípio da autonomia universitária.

b) não há direito líquido e certo à expedição de diploma com validade nacional, ainda que o curso seja reconhecido, sem que haja autorização específica do chefe do executivo federal.

c) a administração das universidades públicas federais está subordinada ao MEC, razão pela qual este exerce as funções de controladoria interna.

d) sempre viola autonomia universitária ato de Ministro da Educação que determina o reexame de decisão proferida por determinada universidade.

e) a autonomia universitária retira das autarquias dedicadas a educação a qualidade de integrantes da administração pública indireta.

20. Assinale a alternativa **CORRETA**, à luz da lei de diretrizes e bases da educação nacional:

a) A educação básica, obrigatória e gratuita, deve ser fornecida pelo Estado dos 6 aos 16 anos.

b) A educação básica, obrigatória e gratuita, deve ser assegurada para todos os que não tiveram o acesso a ela na idade própria.

c) A educação infantil, em creche e pré-escola, deve ser garantida pelo Estado para crianças até 06 anos de idade.

d) A educação infantil, somente em pré-escola, deve ser garantida pelo Estado para crianças até 05 anos de idade.

e) A educação infantil, somente em pré-escola, deve ser garantida pelo Estado para crianças até 06 anos de idade.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. A lógica proposicional estuda o conjunto de operações que podemos realizar a partir de frases declarativas. Sobre as operações da lógica proposicional é **CORRETO** afirmar:

- a) A conjunção é a operação que relaciona duas proposições, independente se estão na forma negativa ou afirmativa.
- b) A disjunção é a operação que apresenta a validade de uma proposição em detrimento da outra, quando esta última for negativa.
- c) A negação corresponde à operação lógica que classifica uma proposição como falsa, quando seu condicionante for verdadeiro.
- d) A condicionalidade é a operação lógica que relaciona duas proposições, de modo que para uma ser verdadeira a outra necessariamente precisa ser falsa.
- e) A bicondicionalidade é a operação lógica em que para uma proposição ser válida, ela necessita de duas proposições condicionantes afirmativas.

22. Em seu “Discurso sobre o método” Descartes traz regras que, segundo ele, devem ser seguidas com rigor se se deseja chegar a um conhecimento verdadeiro. Dentre as alternativas a seguir, marque aquela que está **INCORRETA** quanto às regras do método cartesiano:

- a) Produzir revisões tão gerais de forma que não possamos duvidar da correção dos passos do método.
- b) Duvidar de tudo aquilo que nos foi apresentado, de modo a ter como passo inicial a desconstrução daquilo considerado indevidamente como certo e que jamais foi avaliado por nosso intelecto.
- c) Verificar os procedimentos, de modo a ter-se a certeza de que nenhum deles foi repetido de forma desnecessária.
- d) Dividir os problemas, de modo a chegar a suas partes menores em função da facilitação de suas resoluções.
- e) Organizar, a partir de suas dificuldades, todas partes menores de um problema, com vistas a tratar as coisas mais simples primeiro.

23. “Enquanto em todas as palavras de Heráclito exprime-se a imponente e a majestade da verdade, mas da verdade apreendida na intuição, não da verdade galgada pela escada de corda da lógica; enquanto ele em um êxtase sublime vê, mas não espia, conhece, mas não calcula, aparece ao lado seu contemporâneo Parmênides, como um par; igualmente com o tipo de um profeta da verdade, mas como que formado de gelo, não de fogo, vertendo em torno de si uma luz fria e penetrante”.

(NIETZSCHE, *A filosofia na era trágica dos gregos*. São Paulo: Edições 70, 2008. p. 24)

Os filósofos citados no texto de Nietzsche fazem parte do momento de formação inicial da filosofia ocidental e são considerados expoentes por desenvolverem, de forma pungente, um debate sobre qual área do saber filosófico?

- a) Antropologia filosófica
- b) Gnosiologia
- c) Cosmologia
- d) Ontologia
- e) Deontologia

24. Muito do que vem sendo escrito nos últimos anos em termos de filosofia política gira em torno das questões de igualdade distributiva e meritocracia. Neste sentido, analise a citação abaixo:

“Ninguém mereça sua maior capacidade natural nem mereça um ponto de partida mais favorável na sociedade [...] não decorre daí que alguém deva eliminar estas distinções. Há outra maneira de lidar com elas. A estrutura básica pode ser ordenada de maneira que estas contingências operem para o bem dos menos afortunados. Portanto, somos levados ao princípio da diferença se desejamos estabelecer o sistema social de tal maneira que ninguém ganhe nem perca com seu lugar arbitrário na distribuição dos bens naturais ou na sua posição inicial na sociedade, sem dar nem receber vantagens compensatórias em troca.”

Marque a alternativa **CORRETA** que descreve a corrente de pensamento da filosofia política contemporânea.

- a) Comunitarismo
- b) Utilitarismo
- c) Liberalismo
- d) Marxismo
- e) Feminismo

25. Os filósofos abaixo podem ser didaticamente chamados de comunitaristas em suas abordagens na área da filosofia política, **EXCETO**:

- a) Charles Taylor
- b) Alasdair MacIntyre
- c) Michael Walzer
- d) Thomas Nagel
- e) Michael Sandel

26. Analise as alternativas e marque aquela que **NÃO** representa um enunciado coerente dentro do debate contemporâneo em filosofia política:

- a) As abordagens sobre Justiça, caras às sociedades contemporâneas ocidentais, podem ser feitas com ênfase nas reflexões sobre o indivíduo, ou priorizando o papel da comunidade. Assim, coloca-se em debate em que medida a Justiça pode se expressar na preservação da liberdade individual ou na construção de uma vida social bem-sucedida.
- b) As diversas perspectivas comunitaristas confluem para uma concepção de justiça enraizada nos valores culturais existentes nas comunidades acerca da definição de bem. Partem da premissa de que a moralidade é uma realidade intrinsecamente social.
- c) Além das críticas a concepções de justiça liberal, os comunitaristas criticam o individualismo exacerbado, a neutralidade estatal e a postura universalista e racionalista que transforma o indivíduo um ser abstrato, desconectado da vida social.
- d) No paradigma liberal, o papel adequado do Estado é proteger liberdades individuais básicas e tornar seus cidadãos virtuosos, guiando-os em direção a uma concepção substantiva da boa vida.
- e) John Rawls, em sua tese sobre a justiça como equidade caracteriza, a sociedade bem-ordenada como aquela na qual "(1) todos aceitem

e saibam que os outros aceitam os mesmos princípios de justiça, e (2) as instituições sociais básicas geralmente satisfazem, e geralmente se sabe que elas satisfazem esses princípios."

27. Entre os séculos XVI e XVIII, uma das principais questões que ocuparam os debates filosóficos foi em torno do surgimento da sociedade civil, ou seja, o que levou os homens a formarem Estados e qual a origem legítima de seus governos. Neste contexto, encontra-se o holandês Baruch de Espinosa (1632-1677), com sua obra Tratado Teológico-Político. (1670)

Em relação à política e organização da sociedade civil, no pensamento de Espinosa, assinale a alternativa **CORRETA**:

- a) Espinosa define a democracia enquanto união dos homens em um todo que tem o direito soberano coletivo sobre tudo que está em seu poder, considerando-a como melhor regime, mais natural e mais racional.
- b) Espinosa, assim como Hobbes, defendia a ideia segundo a qual os homens só podem viver em paz se concordarem em se submeter a um poder absoluto e centralizado. No entanto, para o holandês é na figura da igreja que esse poder deve repousar.
- c) Espinosa critica o individualismo exacerbado, a neutralidade estatal e a postura universalista e racionalista que transforma o indivíduo um ser abstrato, desconectado da vida social.
- d) Espinosa define a vontade geral não como uma soma das vontades de todos os componentes, como preconiza Rousseau, mas uma realidade que brota da renúncia de cada um a seus próprios interesses em favor da coletividade.
- e) Espinosa resume a vontade geral como um pacto que os homens estreitam com Deus e entre si mesmos, em plena liberdade e com perfeita igualdade.

28. “ (...) de um sistema científico eu não exigirei que seja capaz de ser escolhido, em sentido positivo, de uma vez por todas; mas exigirei que sua forma lógica seja tal que possa ser colocado em evidência, por meio de controles empíricos, em sentido negativo: um sistema empírico deve poder ser refutado pela experiência”.

A partir da citação acima e em consonância com as discussões sobre a filosofia da ciência que perpassaram principalmente o séc XX, assinale a alternativa **CORRETA** que apresenta o nome do filósofo que defendeu a tese supracitada:

- a) Rudolf Carnap
- b) Gaston Bachelard
- c) Thomas Khun
- d) Karl Popper
- e) Moritz Schlick

29. Julgue as afirmativas abaixo como VERDADEIRAS (V) ou FALSAS (F) e marque a alternativa que apresenta a sequência **CORRETA**:

I - O debate contemporâneo entre filósofos liberais e comunitaristas parece polarizar-se de importante oposição: indivíduo e comunidade. As teorias políticas liberais são inseparáveis do individualismo moderno, ao valorizarem o indivíduo em relação ao grupo social e por se oporem às visões coletivistas da política, que tendem a valorizar o grupo social e não o indivíduo.

II - Charles Larmore é autor do livro *Multiculturalism: Examining the politics of recognition* (1994) e um dos principais pensadores da corrente comunitarista.

III - O comunitarismo propõe que o indivíduo seja considerado membro inserido numa comunidade política de iguais. E, para que exista um aperfeiçoamento da vida política na democracia, se exija uma cooperação social, um empenhamento público e participação política, isto é, formas de comportamento que ajudem ao enobrecimento da vida comunitária.

IV - No caso dos Liberais, encontramos Éticas Procedimentais que definem uma teoria moral fundada segundo normas procedimentais, formais, desligadas de qualquer concepção específica do bem.

V - A concepção comunitarista defende que “uma vez que os cidadão se vejam a si mesmos como pessoas livres e iguais, reconhecerão que para realizarem as suas diferentes convicções de bem necessitam dos mesmos bens primários - ou seja, os mesmos direitos básicos, liberdades e oportunidades - bem como dos mesmos meios destinados a todos os fins, como o rendimento, a riqueza e as mesmas bases sociais de autoestima” (MOUFFE, 1996 p. 84)

- a) V V F V V
- b) F V V V F
- c) V F V V V
- d) V F V V F
- e) V V V V F

30. Leia o trecho a seguir:

“O que levou Kant a elaborar toda a prospectiva do criticismo foram as observações céticas de Hume, que, levando às últimas consequências a abordagem empirista, demonstrou a inconsistência das noções de espaço e de tempo, reduzindo-as a fruto de um simples hábito. Kant quis resolver esse desafio considerando o espaço e o tempo como duas formas sintéticas *a priori* da percepção.” (NICOLA, Ubaldo. *Antologia ilustrada de Filosofia: das origens à idade moderna*. São Paulo: Globo, 2005, p. 328).

Qual das alternativas a seguir traz a concepção kantiana de espaço e tempo?

- a) Juízos sintéticos *a priori*.
- b) Dimensão objetiva da realidade.
- c) *Noumenon*, ou coisa-em-si base de toda a realidade.
- d) Juízos sintéticos que estruturam o criticismo kantiano.
- e) Formas *a priori* de percepção que estruturam nossa mente.

31. A lógica, segundo Hegel, apresenta três aspectos. Cada um deles é responsável por um tipo de operação que, apesar do filósofo descrevê-los separadamente, podem se dar em um mesmo processo. Esses três aspectos da lógica são:

- a) Abstrato ou intelectual; dialético; especulativo ou positivo-racional.
- b) Intelectual; negativo; conclusivo.
- c) Dialético; crítico; cético.
- d) Empírico; racional; dialético.
- e) Positivo; negativo; conclusivo.

32. A respeito da filosofia em sua origem, julgue as afirmativas abaixo como VERDADEIRAS (V) ou FALSAS (F) e marque a alternativa que apresenta a sequência **CORRETA**:

I - Havia, em torno a Protágoras, filósofos de inclinação matemática cujas investigações tomaram um rumo bem diverso. Uma receita, antes de nomear seus ingredientes, deve conter uma porção de números — tantos gramas disto, tantos litros daquilo. Os pitagóricos tinham mais interesse nos números da receita do mundo do que nos próprios ingredientes. Eles supunham, diz Aristóteles, que os elementos dos números eram os elementos de todas as coisas, e que o universo inteiro era uma escala musical.

II - Os primeiros filósofos, que viviam na área costeira da Grécia, na Ásia Menor, concentraram-se na causa material: eles buscavam os ingredientes fundamentais do mundo em que vivemos. Tales e os que o sucederam propuseram a seguinte questão: Em um nível fundamental, seria o mundo feito de água, ar, fogo, terra ou de uma combinação de todas essas causas?

III - Os milésios não são, portanto, físicos de fato, mas também não são construtores de mitos. Eles não abandonaram os mitos, mas estão se distanciando deles. (...) eles são especuladores, e em suas especulações se misturam elementos de filosofia, ciência e religião, em uma rica e borbulante poção.

IV - Tudo o que existe, tudo o que possa ser pensado não é para Heráclito senão o Ser. O Ser é um e indivisível, não possui começo ou fim e não está sujeito ao câmbio do tempo.

- a) V F F V
- b) F V V F
- c) F V V V
- d) V F F F
- e) V V V V

33. “Nas obras filosóficas recentes, o termo “racionalismo” associa-se mais estreitamente com as posições de um grupo de filósofos do século XVII, isto é, Descartes, Spinoza, Leibniz e, algumas vezes, Malebranche. Esses pensadores são, às vezes, chamados de racionalistas continentais e geralmente são opostos aos assim chamados empiristas ingleses, Locke, Berkeley e Hume. Todos incluídos no primeiro grupo compartilham a ideia de que temos acesso não-empírico e racional à verdade sobre como o mundo é, e todos privilegiam a razão em relação ao conhecimento derivado dos sentidos”

(AUDI, Robert. *DICIONÁRIO DE FILOSOFIA DE CAMBRIDGE*. Tradução de João Paulo Neto. et.al. São Paulo: Paulus, 2006. p.788.)

Sobre o racionalismo, podemos **AFIRMAR**:

- a) O racionalismo é uma posição epistemológica que defende o sujeito transcendental e as formas, *a priori*, da sensibilidade e do entendimento, como a sede do conhecimento.
- b) Autores racionalistas, como Descartes e Spinoza, privilegiam a razão como fonte do conhecimento em detrimento dos sentidos, mas assumem princípios importantes do empirismo de Locke, Berkeley e Hume, como a rejeição ao inatismo.
- c) A dúvida metódica de Descartes se impõe como método pelo quais os conhecimentos derivados dos sentidos podem ser considerados seguros.
- d) O *cogito ergo sum* de Descartes traduz o reconhecimento dos primeiros princípios da razão, a partir dos quais todos os outros conhecimentos são deduzidos.

e) Spinoza afirma que podemos ter ideias adequadas do mundo através da razão e da sensação, reconhecendo o papel dos sentidos na produção de conhecimento seguro.

Texto I

“(…) concebo umas particularidades referentes aos números, às figuras, aos movimentos e a outras coisas semelhantes, cuja verdade se revela com tanta evidência e se acorda tão bem com minha natureza que, quando começo a descobri-las, não me parece que aprendo algo de novo, mas, antes, que me recordo de algo que já sabia anteriormente, isto é, que percebo coisas que estavam já no meu espírito, embora eu ainda não tivesse voltado meu pensamento para elas.

E o que, aqui, estimo mais considerável é que eu encontro em mim uma infinidade de ideias de certas coisas que não podem ser consideradas um puro nada, embora talvez elas não tenham nenhuma existência fora do meu pensamento, e que não são fingidas por mim, conquanto esteja em minha liberdade pensá-las ou não pensá-las; mas elas possuem suas naturezas verdadeiras e imutáveis.”

(DESCARTES, René. *Meditações Metafísicas. Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005. p.98-97*)

Texto II

“Consiste numa opinião estabelecida entre alguns homens que o entendimento comporta certos princípios inatos, certas noções primárias (...). Seria suficiente para convencer os leitores, sem preconceito da falsidade desta hipótese, se pudesse apenas mostrar como os homens, simplesmente pelo uso de suas faculdades naturais, podem adquirir todo conhecimento que possuem, sem ajuda de quaisquer impressões inatas, e podem alcançar a certeza, sem quaisquer destas noções ou princípios originais.”

(LOCKE, John. *Ensaio acerca do entendimento humano. Tradução de Anoar Aiex e E. Jacy Monteiro. 2.ed. São Paulo: Brasil Cultural, 1978. p.145. (Coleção Os pensadores)*

34. Os textos acima expressam duas concepções centrais em teoria do conhecimento. Sobre estas concepções podemos **AFIRMAR** que:

a) São racionalistas, uma vez que compreendem a razão como uma faculdade inata que possibilita ao homem produzir conhecimento *a priori*.

b) São empiristas, uma vez que compreendem que o homem produz conhecimento pelo uso de suas faculdades naturais, a partir da experiência sensível.

c) São discordantes quanto à defesa de que o entendimento humano possui princípios ou ideias inatas.

d) Compartilham a defesa de que a experiência sensível é a única fonte da qual o conhecimento deriva.

e) São céticas quanto à produção de conhecimento seguro e indubitável pelo homem.

35. John Locke é um dos principais representantes do empirismo, afirmando que o conhecimento se funda e deriva da experiência sensível. O texto abaixo exprime essa compreensão.

“Suponhamos, pois, que a mente é, como dissemos, um papel em branco, desprovida de todos os caracteres, sem quaisquer ideias; como ela será suprida? De onde lhe provém este vasto estoque, que a ativa e que a ilimitada fantasia do homem pintou nela com uma variedade quase infinita? De onde apreende todos os materiais da razão e do conhecimento? A isso respondo, numa palavra, da experiência.”

(LOCKE, John. *Ensaio acerca do entendimento humano. Tradução de Anoar Aiex e E. Jacy Monteiro. 2.ed. São Paulo: Brasil Cultural, 1978. p.160. (Coleção Os pensadores)*

Sobre o empirismo de John Locke, podemos **AFIRMAR**:

a) A sensação e a reflexão são as duas fontes de conhecimento, a partir das quais todas as ideias derivam, segundo John Locke.

b) As operações da nossa mente são fontes do conhecimento, ocupando-se de ideias que lhe pertencem *a priori*, antes de qualquer experiência.

c) As ideias da reflexão surgem, para Locke, por meio de um processo de reminiscência pelo qual a mente as resgata dialeticamente enquanto categorias da razão.

d) A variedade de ideias, das mais simples às mais complexas, é produzida pela mente de todos os homens de modo universal.

e) Para Locke, das sensações somente derivam ideias sobre os fenômenos, como se manifestam, pois existem elementos essenciais às coisas que os nossos sentidos não podem captar.

36. O conhecimento foi preocupação central na filosofia de Immanuel Kant, de modo que ele assume como central a pergunta pela possibilidade do conhecimento, empreendendo uma crítica da própria razão. Discutindo o problema do conhecimento, Kant distingue formas básicas do ato de conhecer, delimita os tipos de juízos e institui o apriorismo, ao afirmar a existência de estruturas *a priori* que possibilitam a experiência e que determinam o entendimento.

No contexto de sua teoria do conhecimento, Kant afirma que um tipo de juízo é o mais importante para a ciência, pois é um juízo de ampliação, no qual o predicado acrescenta algo ao sujeito e é um juízo necessário e universal. Qual é esse tipo de juízo?

- a) Juízo sintético *a posteriori*.
- b) Juízo sintético *a priori*.
- c) Juízo da sensibilidade.
- d) Juízo do entendimento.
- e) Juízo analítico.

37. Karl-Otto Apel e Jürgen Habermas, ao desenvolver uma ética do discurso, tentam articular uma teoria ética para uma civilização tecnológica e científica que, com a globalização, lida com problemas universais. A fundamentação dessa ética, em Apel e Habermas, encontra-se no discurso.

Sobre a ética do discurso de Apel e Habermas, podemos **AFIRMAR**:

a) Karl-Otto Apel encontra no discurso o ponto central de fundamentação de uma ética que cumpre a realização de um programa de uma filosofia transcendental, sem base metafísica.

b) A razão comunicativa em Habermas expressa-se como uma categoria ontológica que se impõe aos sujeitos, anulando a pluralidade cultural na imposição de um consenso.

c) As condições de possibilidade do discurso ético são também as condições de possibilidade dos objetos do discurso. Para Apel essas condições são *a priori*, categóricas e subjetivas.

d) O consenso ético deve ser fruto de uma argumentação estruturada a partir de uma posição originária, com a retirada do “véu da ignorância”.

e) A ética do discurso surge em contexto de globalização, avanço tecnológico e problemas sociais a nível planetário e busca o desenvolvimento de uma comunidade ideal de comunicação, centrada em princípios teleológicos e contextualistas.

38. Na história da filosofia, muitos filósofos, de Platão à Gadamer e Marcuse, ocuparam-se com reflexões sobre a arte. Sobre essas reflexões e concepções, podemos **AFIRMAR** que:

a) Para Platão, a arte não consegue representar a ordem do real, que só pode ser alcançada pela razão. Assim, para Platão a arte é *mimese* (imitação), uma “cópia” da realidade sensível que, por sua vez, é “cópia” da realidade inteligível.

b) Aristóteles compreende a arte como uma ciência prática, uma vez que o conhecimento produzido tem um fim em si mesmo.

c) A arte é a representação objetiva da realidade para Immanuel Kant, de modo que os juízos estéticos – equivalentes aos juízos epistemológicos – são universais e necessários.

d) Hans-Georg Gadamer vê na arte o lugar privilegiado da verdade hermenêutica, a verdade como adequação do pensamento às coisas.

e) Segundo Herbert Marcuse, a arte não possui caráter político, não pode servir de crítica social, deve ser constituída de modo formalístico e instrumental.

39. “Frege hoje é tido como aquele que refez ou procurou refazer o diálogo tradicional no Ocidente (que remonta a Platão) entre filosofia e matemática nos tempos modernos. [...]

[...] Frege achou a linguagem natural incapaz de exprimir as estruturas lógicas com a precisão necessária. [...]”

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. *A reviravolta lingüístico-pragmática na Filosofia Contemporânea*. São Paulo: Edições Loyola, 2006. p. 58-59.

O trabalho de Gottlob Frege marca um movimento na filosofia que desenvolve a lógica simbólica ou lógica matemática, na qual se articulou a tentativa de construção de uma linguagem artificial que pudesse exprimir com exatidão todas as formas linguísticas. Autores como Rudolf Carnap e o primeiro Wittgenstein seguiram esse propósito.

Analise as afirmações abaixo sobre lógica simbólica ou matemática e o pensamento dos autores mencionados acima e marque a alternativa **CORRETA**:

- a) A lógica simbólica se apresenta como uma lógica proposicional, que se ocupa da forma e dos conteúdos dos argumentos no interior da linguagem natural.
- b) Gottlob Frege desenvolveu uma teoria dos predicados a partir da qual estruturou uma semântica subjetivista para as ciências naturais.
- c) Rudolf Carnap se ocupa com a construção de uma linguagem artificial, como um sistema de sintaxe lógica que não se contradiz ao empreendimento da metafísica no pensamento clássico.
- d) Ludwig Wittgenstein, em sua obra *Tractatus Logico-Philosophicus*, delineia uma compreensão lógica da linguagem que não ignora os contextos pragmáticos nos quais os falantes se expressam.
- e) O desenvolvimento da lógica matemática expressa-se como um empreendimento antimetafísico, partindo da consideração que a tarefa da filosofia é a análise lógica da linguagem.

40. A dialética deixa de ser apenas método, argumentação, para ser a própria expressão do movimento do real em Hegel. Neste sentido, sobre a dialética hegeliana, podemos considerar **CORRETO**:

- a) A dialética hegeliana expressa o movimento, que implica a historicidade e multiplicidade do real, manifestas de modo absoluto apenas no pensamento.
- b) Tese, antítese e síntese são momentos do real, que se alternam de modo acidental, tendo em vista a concretização da historicidade da realidade objetiva, que não corresponde à manifestação do Espírito Absoluto.
- c) A realidade em Hegel é “Sujeito”, é “Espírito”, o que equivale à noção de substância de Aristóteles, um substrato no qual atributos e relações constituem a multiplicidade a partir de um movimento dialético.
- d) Hegel refuta a noção de dialética como método dos antigos, uma vez que, enquanto instrumento filosófico de investigação, não teria o rigor que o conhecimento científico exige.
- e) Em Hegel pensamento e realidade coincidem, de modo que o movimento dialético ser/não-ser/devir é o mesmo movimento do real e do pensamento.

41. Marx afirma, no pós-fácio da 2ª edição alemã do *Capital*, que:

“Meu método dialético, em seus fundamentos, não é apenas diferente do método hegeliano, mas exatamente seu oposto. Para Hegel, o processo de pensamento, que ele, sob o nome de Ideia, chega mesmo a transformar num sujeito autônomo, é o demiurgo do processo efetivo, o qual constitui apenas a manifestação externa do primeiro. Para mim, ao contrário, o ideal não é mais do que o material, transposto e traduzido na cabeça do homem. (...)”

(...)A mistificação que a dialética sofre nas mãos de Hegel não impede em absoluto que ele tenha sido o primeiro a expor, de modo amplo e consciente, suas formas gerais de movimento. Nele, ela se encontra de cabeça para baixo. É preciso desvirá-la, a fim de descobrir o cerne racional dentro do invólucro místico.”

(MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política. Livro I. Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013. p.78-79*)

Ao delimitar uma diferença entre sua dialética e a dialética hegeliana, Marx transporta sua dialética das ideias para a realidade social em contradição. Refletindo sobre a dialética em Marx, podemos **AFIRMAR** que:

- a) O materialismo dialético de Marx o distancia do idealismo de Hegel de tal forma que ele não reconhece as contribuições de Hegel, ao expor a dialética enquanto movimento do real.
- b) Marx compreende que existem leis do desenvolvimento que atuam em todo o mundo material. Sua dialética materialista investiga e formula essas leis do desenvolvimento.
- c) As leis fundamentais da dialética – a lei da transformação das mudanças quantitativas em qualitativas, e vice-versa; a lei da unidade e da luta dos contrários; e a lei da negação da negação – têm caráter heurístico no pensamento de Marx, não traduzindo o movimento da realidade material.
- d) As coisas possuem características quantitativas que estão sujeitas à determinação externa, que podem acarretar mudanças, que nunca alteram as qualidades das coisas.
- e) Na obra *O Capital*, Marx aplica o método dialético à economia política, contudo, conclui que, segundo a lei do desenvolvimento histórico, a superação do capitalismo só se efetivará com a superação do próprio movimento dialético.

42. O texto abaixo apresenta uma posição do professor e filósofo Sílvio Gallo sobre o ensino de filosofia:

“(…) me parece que o desafio que está posto para nós, ao ensinar filosofia, é ensinar filosofia como um convite para que cada um dos nossos estudantes façam eles próprios no seu pensamento a sua experiência de pensamento, mas, uma experiência de pensamento que eles jamais poderiam fazer sozinhos. Eles só vão poder fazer se tiverem a oportunidade de uma ou duas horas por semana, em sala de aula, na escola, estar com um professor-filósofo e que, portanto, experimenta a filosofia como atividade e que convida os estudantes a

fazerem essa atividade com ele. Vejam que o que eu estou falando aqui não se trata de uma filosofia que pode ser aprendida exclusivamente nos livros, mas é uma filosofia que só pode ser aprendida por essa frequência e é essa filosofia que do meu ponto de vista faz sentido estar na sala de aula, não como uma filosofia que simplesmente indique fórmulas que vão ser memorizadas pelos alunos, mas, uma filosofia que convida a pensar junto, que convida a fazer junto. E repito, esse pensar junto e esse fazer junto, pode ter como intervenção fundamental o texto de filosofia através do qual nós podemos acompanhar o movimento dos pensamentos dos filósofos e, ao acompanhar esse movimento, fazer o nosso próprio movimento de pensamento no nosso pensamento, com criatividade, com competência e com qualidade”.

(GALLO, Sílvio. *O ensino de filosofia. Revista Trilhas Filosóficas. Ano 9. Nº 2. Jul-dez. Caicó, 2016. p. 28.*)

Analisando o que apresenta Sílvio Gallo, no trecho acima, podemos **AFIRMAR** que:

- a) O autor defende que o ensino de filosofia na educação básica deve ser realizado por meio de projetos, sem horários definidos em sala de aula, uma vez que estaria presente junto às demais disciplinas curriculares de modo transversal.
- b) Ao afirmar que ensinar filosofia deve ser um convite para que os(as) alunos(as) façam no seu próprio pensamento sua experiência de pensamento, Sílvio Gallo defende que o ensino de filosofia não deve ser realizado por meio da frequência aos textos filosóficos clássicos.
- c) O autor defende que o ensino de filosofia deve se voltar exclusivamente ao estudo dos textos dos filósofos, pois não se aprende filosofia sem a memorização da história da filosofia.
- d) Sílvio Gallo defende que ensinar filosofia implica um pensar junto, que envolve o(a) professor(a), o(a) aluno(a) e o texto filosófico – como expressão do movimento do pensamento dos filósofos – em um processo de pensamento-ação criativo.
- e) O ensino de filosofia na educação básica, segundo o autor, exige uma rigorosa metodologia de investigação filosófica que deve enfatizar a exegese dos textos clássicos.

43. O surgimento da filosofia ocidental nas colônias do mundo grego é marcado principalmente por uma preocupação cosmológica, uma busca por compreender a origem da natureza numa perspectiva que não dependa de explicações meramente mitológicas.

No contexto do surgimento da filosofia, julgue as afirmativas abaixo e marque a alternativa **CORRETA**:

I - Tales havia privilegiado a água, Anaxímenes o ar, Xenófanos a terra e Heráclito o fogo. Para Empédocles, todas essas quatro substâncias mantinham-se em iguais condições como ingredientes fundamentais, ou "raízes", como ele dizia, do universo.

II - Os átomos, acreditava Diógenes, são muito pequenos para serem detectados pelos sentidos. Eles são infinitos em quantidade e aparecem sem cessar em infinitas variedades, além de terem existido desde sempre. Ao contrário dos eleatas, ele afirmava que não havia contradição em admitir a existência de um vácuo: havia um vazio, e nesse infinito espaço os átomos estavam em constante movimento, assim como os grãos de pó sob os raios de sol.

III - A descoberta dos pitagóricos de que havia uma relação entre os intervalos musicais e as razões numéricas resultou na crença de que o estudo da matemática era a chave para o entendimento da estrutura e da ordem do universo.

IV - Melisso de Samos sistematizou a doutrina eleática e caracterizou o ser como eterno, infinito, uno, igual, imutável, imóvel e incorpóreo.

V - Diógenes de Apolônia combina as teses de Tales e Anaxágoras afirmando que o princípio seja água-inteligência, de natureza infinita.

- a) Todas estão incorretas
- b) Apenas V está incorreta
- c) Apenas III e V estão corretas
- d) Apenas IV está incorreta
- e) Apenas I, III e IV estão corretas

Texto 1:

Neste ensaio, "ciência normal" significa uma pesquisa estavelmente fundada sobre um ou mais resultados alcançados pela ciência do passado, aos quais uma comunidade científica particular, por certo período de tempo, reconhece a capacidade de constituir o fundamento de sua práxis posterior.

Texto 2:

Essas transformações dos paradigmas da óptica e da física constituem revoluções científicas, e a passagem sucessiva de um paradigma para outro, por meio da revolução, forma o esquema habitual de desenvolvimento de uma ciência madura.

44. Qual o pensador cujas ideias são representadas pelos dois fragmentos acima é?

- a) Thomas Khun
- b) Imre Lakatos
- c) Paul Feyerabend
- d) Karl Popper
- e) Karl Otto Appel

45. As falácias são erros presente em argumentos que comprometem, por exemplo, a validade de uma discussão. São vários os tipos de falácias e algumas são inclusive classificadas do ponto de vista linguístico como figuras de linguagem. Com base no texto: "Leo vem de uma antiga e muito tradicional família de pintores. Logo, quando crescer ele deverá ser um dos pintores mais conhecidos no mundo". Assinale a alternativa **CORRETA** que apresenta essa falácia.

- a) Generalização
- b) Bola de Neve
- c) Divisão
- d) *ad hominem*
- e) Apelo à consequência

46. Locke, em sua teoria do conhecimento, elabora uma classificação dos tipos de ideias que nossos sentidos produzem. Entre elas, o filósofo distingue ideias em simples e compostas (ou complexas). Dentre as ideias compostas, encontramos as ideias de substâncias. Marque a alternativa que traz a **CORRETA** relação entre ideias simples e complexas a partir do exemplo das ideias de substâncias.

- a) As ideias de substâncias, enquanto ideias complexas, existem porque percebemos uma semelhança de certas ideias simples e, com isso, somos levados a inferir algum “substrato” comum, ainda que não possamos definir o que seja esse substrato.
- b) As ideias de substâncias derivam da constatação de que não existem por si mesmas, mas são produto da efetivação da causalidade na matéria.
- c) A ideia de substância surge do confronto entre os tipos de ideias simples (corpóreas, espirituais e Deus).
- d) As ideias de substâncias são o resultado da percepção de sons, cores, sabor e formas que são as mais básicas fontes de ideias simples.
- e) A ideia de substância, fruto da relação entre os diversos tipos de ideias simples, nos permite compreender as noções de espaço e tempo e, com isso, compreender aquilo que existe.

47. Desde o final do século XIX e ao longo do século XX, tanto o prestígio – social e acadêmico – da ciência quanto os problemas pertinentes ao trabalho científico – sua natureza, seus limites e método – fizeram crescer o interesse dos filósofos pela ciência. Despontaram, assim, diferentes abordagens naquilo que chamamos filosofia da ciência, cada uma com seu arcabouço conceitual. Dentre os conceitos que se consagraram na filosofia da ciência, temos os de *ciência normal* e *ciência extraordinária*. É **CORRETO** afirmar que os termos em destaque integram:

- a) A teoria das rupturas epistemológicas de Gaston Bachelard.
- b) A teoria dos paradigmas e revoluções científicas de Thomas Kuhn.
- c) A teoria do positivismo lógico do Círculo de Viena.

- d) A teoria do falseacionismo de Karl Popper.
- e) A teoria dos programas de pesquisa de Imre Lakatos.

48. No último parágrafo de sua obra *Anarquia, Estado e Utopia*, o filósofo estadunidense Robert Nozick (1938-2002) afirma:

O Estado mínimo trata-nos como indivíduos invioláveis, que não podem ser usados de certas maneiras por outros como meios, ferramentas, instrumentos ou recursos. Trata-nos como pessoas que têm direitos individuais, com a dignidade que isso pressupõe. Trata-nos com respeito ao acatar nossos direitos, ele nos permite, individualmente ou em conjunto com aqueles que escolhemos, determinar nosso tipo de vida, atingir nossos fins e nossas concepções de nós mesmos, na medida em que sejamos capazes disso, auxiliados pela cooperação voluntária de outros indivíduos possuidores da mesma dignidade. Como ousaria qualquer Estado ou grupo de indivíduos fazer mais, ou menos?

(NOZICK, R. *Anarquia, Estado e Utopia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991, p.357 e 358)

Robert Nozick é um dos mais conhecidos filósofos liberais do século XX e sua defesa em favor de certo modelo de Estado está em harmonia com a tese liberal, particularmente da corrente libertarianista, conforme indicado no item:

- a) Um Estado mínimo é injustificado, pois o Estado deve apresentar certo modelo de virtude e orientar os objetivos da comunidade.
- b) Um Estado mais extenso do que o mínimo justifica-se, devendo incluir a resolução de questões éticas e priorizar os objetivos da comunidade.
- c) Um Estado mínimo é justificado, pois a interação social é legítima apenas quando fundada em certo modelo de moralidade orientado pelo Estado.
- d) Um Estado mais extenso do que o mínimo é correto e inspirador, pois uma sociedade orientada pela economia de mercado leva à desordem e à rebelião.
- e) Um Estado mais extenso do que o mínimo sempre violará os direitos individuais, sendo por isso injustificável.

49. Atomismo é a doutrina filosófica elaborada por Leucipo e desenvolvida por Demócrito e Epicuro, retomada depois pelo poeta latino Lucrécio, segundo a qual a matéria é composta de átomos, isto é, partículas elementares indivisíveis [...] eternos e possuem todos a mesma natureza, embora difiram por sua forma.

(JAPIASSU, H.; MARCODES, D. *Dicionário básico de filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990, p.28)

Sobre o atomismo em Demócrito (c.460-c.370 a.C.), é **CORRETO** afirmar que:

- a) Nega o movimento, ainda que este se mostre aos sentidos.
- b) Concorda com Parmênides, recusando, assim, o conhecimento sensível.
- c) É a continuidade de uma visão antropomórfica do mundo.
- d) Explica a realidade a partir do indeterminado e transcendente.
- e) Trata-se de uma concepção mecanicista do mundo, onde tudo é matéria.

50. É reconhecidamente na religião que o *ethos* encontra sua expressão cultural mais antiga e mais universal. De fato, o mito e a crença aparecem como “a linguagem mais antiga da consciência moral” [...] É sabido, por outro lado, que a esfera do *ethos*, na sua linguagem e na sua expressão conceptual, tende historicamente a se distinguir da esfera do religioso e do sagrado, não obstante a “motivação religiosa permanecer”, talvez, a mais universal das motivações que alimentam o agir ético.

(VAZ, H. C. de L. *Ética e cultura*. São Paulo: Edições Loyola, 2013, p.40 e 41)

Entre os gregos antigos, desde quando o pensamento filosófico emergiu frente às narrativas e à mentalidade mitológica, observam-se algumas mudanças fundamentais. Qual mudança se deu no campo da ética? Assinale a alternativa que representa **CORRETAMENTE** essa mudança.

- a) Os filósofos gregos antigos não trataram do problema da ação humana, que se manteve atrelado à autoridade do mito.
- b) A concepção essencialista e universalista de Protágoras, renomado sofista, é uma dentre as contribuições ao debate sobre as questões da ética.
- c) As questões da ética eram o tema principal da filosofia dos pré-socráticos, entre os quais destacaram-se o estoicismo e o epicurismo.
- d) O desenvolvimento da filosofia evidenciou cada vez mais a racionalização das questões de natureza moral e as desvinculou dos desígnios das divindades.
- e) O advento da filosofia entre os gregos antigos criou as bases para uma postura niilista, presente, por exemplo, no pensamento de Sócrates.

51. Começamos, pois, por frisar que está na natureza dessas coisas o serem destruídas pela falta e pelo excesso, como se observa no referente à força e à saúde [...]. Tanto a deficiência como o excesso de exercício destroem a força; e, da mesma forma, o alimento ou a bebida que ultrapassem determinados limites, tanto para mais como para menos, destroem a saúde ao passo que, sendo tomadas nas devidas proporções, a produzem, aumentam e preservam.

(ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Nova Cultural, 1991, p.68. Coleção Os Pensadores)

No trecho, o filósofo inicia – pelo recurso da analogia com o que se percebe quanto à saúde e à força – assinale a apresentação de um dos aspectos relevantes na caracterização da virtude:

- a) A virtude equivale a um termo de equilíbrio entre o excesso e a carência.
- b) A virtude é sempre o excesso.
- c) A virtude é sempre a carência.
- d) A virtude jamais tende ao excesso ou à carência.
- e) A virtude se faz por indiferença à circunstância.

52. Deve-se compreender [...] que [...] aquilo que generaliza a vontade é o interesse comum que os une, pois nessa instituição cada um necessariamente se submete às condições que impõe aos outros: admirável acordo entre o interesse e a justiça, que dá às deliberações comuns um caráter de equidade que vimos desaparecer na discussão de qualquer negócio particular, pela falta de um interesse comum que una e identifique a regra do juiz à da parte. [...] Que será, pois, um ato de soberania? Não é uma convenção entre o superior e o inferior, mas uma convenção do corpo com cada um de seus membros: convenção legítima por ter como base o contrato social, equitativa por ser comum a todos, útil por não poder ter outro objetivo que não o bem geral e sólida por ter como garantia a força pública e o poder supremo.

(ROUSSEAU, J.-J. *Do contrato social*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. p. 56. Coleção Os Pensadores)

Nome recorrente entre os contratualistas, Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), porém, difere de outros dois nomes consagrados nessa corrente de filósofos. Assinale o item no qual essa distinção é **CORRETAMENTE** indicada.

- a) Diferentemente de Locke, Rousseau é contra a democracia direta, defendendo que o soberano submeta à sua vontade os demais membros do corpo social.
- b) Ao contrário de Hobbes, Rousseau apresenta uma visão mais democrática, assentada nas noções de soberania popular e vontade geral.
- c) Enquanto Rousseau entende que o contrato social corrige os males de nosso estado de natureza, Hobbes afirma que o nosso estado de natureza é um estado de paz.
- d) Em desacordo com Locke, Rousseau afirma que o pacto social então existente é legítimo e justo, pois assentado em consentimento unânime.
- e) Para Rousseau, a figura do *bom selvagem* é uma especulação sem sentido, no que discorda de Hobbes, para quem não há maldade natural em nós.

53. Ao apresentar a figura do Soberano, Thomas Hobbes (1588-1679) assim o diz:

É nele que consiste a essência do Estado, a qual pode ser assim definida: uma pessoa de cujos atos uma grande multidão, mediante pactos recíprocos uns com os outros, foi instituída por cada um como autora, de modo a ela poder usar a força e os recursos de todos, da maneira que considerar conveniente, para assegurar a paz e a defesa comum. Aquele que é portador dessa pessoa se chama Soberano, e dele se diz que possui poder soberano. Todos os restantes são súditos.

(HOBBS, T. *Leviatã*. São Paulo: Abril Cultural p.106. Coleção Os pensadores)

A figura do poder em Thomas Hobbes é, sobretudo, uma alusão à força do Estado, assim posto pelo filósofo como consequência de sua concepção da natureza humana. Sobre isso, assinale o item **CORRETO**.

- a) Em virtude de cada sociedade se constituir por laços naturais de fraternidade, a força do Estado é necessária apenas contra os inimigos externos.
- b) Em virtude da civilidade inscrita em nossa condição natural, o poder do Soberano é apenas um garantidor do estado de paz original.
- c) Em virtude da aceitação do direito natural à liberdade e à igualdade, o poder do Soberano não o distingue legalmente de seus súditos.
- d) Em virtude de nossa maldade natural, tendemos a permanecer em estado de guerra, findado apenas na criação artificial da sociedade, mantida por força de um Soberano.
- e) Em virtude de nossa bondade natural, somos naturalmente sociáveis, o que dispensa um poder que nos obrigue a viver em sociedade.

54. O homem nasceu, como já foi provado, com um direito à liberdade perfeita e em pleno gozo de todos os direitos e privilégios da lei da natureza, assim como qualquer outro homem ou grupo de homens na terra; a natureza lhe proporciona, então, não somente o poder de preservar aquilo que lhe pertence – ou seja, sua vida, sua liberdade, seus bens – contra as depredações e as tentativas de outros homens, mas de julgar e punir as infrações

daquela lei em outros, quando ele está convencido que a ofensa merece, e até com a morte, em crimes em que ele considera que a atrocidade a justifica.

(LOCKE, J. *Segundo tratado sobre o governo civil: ensaio sobre a origem, os limites e os fins verdadeiros do governo civil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p. 132).

John Locke, em sua teoria do contrato social, formula a concepção do Estado liberal, de tal modo que este parece, desde o princípio, ser justo e legítimo, uma vez que _____
Complete a assertiva.

- a) o Estado existe para garantir uma igual distribuição da riqueza, regulando as atividades econômicas.
- b) o Estado existe como ente detentor dos direitos que lhes são transferidos pelos indivíduos, que, assim, abrem mão da própria liberdade.
- c) o Estado existe para garantir algo que lhe é anterior, os direitos naturais do indivíduo, como a liberdade e a propriedade.
- d) o Estado existe não como entidade jurídica, mas para garantir que, em suas relações com os outros, cada um exerça o papel de juiz das próprias causas.
- e) o Estado existe como força opressora, dada a nossa condição natural de irracionalidade e violência.

55. John Locke, no *Segundo tratado sobre o governo civil* (1690), apresenta sua tese quanto ao que considera como autoridade e governo legítimos a partir de dois elementos principais, a lei natural e o consentimento dos indivíduos. Segundo o filósofo, a autoridade e o governo legítimos

- a) Preservam o direito natural à liberdade e à propriedade, dos quais não abdicamos ao consentir tal autoridade e governo.
- b) Garantem a proteção da propriedade contra a invasão de terceiros, ainda que a nossa liberdade seja reduzida sob seu julgo.
- c) Garantem o exercício da liberdade, ainda que não seja seu objetivo a proteção de nossas propriedades.
- d) Preservam o direito à propriedade, assegurando, ainda, que cada indivíduo exerça a condição de juiz nas desavenças com

terceiros.

e) Garantem nossa segurança e liberdade, ainda que a lei não se destine ao governante e seus agentes do mesmo modo que aos governados.

56. A ideia de Justiça é cara às sociedades contemporâneas ocidentais. Sua abordagem pode ser feita com ênfase nas reflexões sobre o indivíduo, ou priorizar o papel da comunidade. Assim, coloca-se em debate em que medida a Justiça pode se expressar na preservação da liberdade individual ou na construção de uma vida social bem sucedida. Este é um dos pontos que permeiam as discussões entre liberais e comunitaristas.

(SOUZA, P. B. *O pensamento comunitarista e sua visão crítica ao liberalismo político*. Disponível em: www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=fb6e7c396949fea1. Acesso: em 01 jul 2022.)

No campo do debate contemporâneo entre liberalismo e comunitarismo, o que se apresenta como crítica dos comunitaristas ao liberalismo?

- a) A ênfase na defesa da liberdade individual fortalece os laços de solidariedade moral e de comunidade política.
- b) A concepção de justiça com ênfase na individualidade nega uma noção de sujeito universal e o considera sempre no contexto de uma comunidade.
- c) A ênfase liberal na defesa da liberdade individual valoriza a vida pública e uma noção de justiça igualitária.
- d) A concepção liberal implica no combate à negligência diante de obrigações como o cuidado com a família, pois tais obrigações derivam da vontade.
- e) A concepção liberal, ao enfatizar a liberdade individual, omite-se quanto ao significativo papel que a comunidade tem na constituição do indivíduo.

57. Kant distingue “sublime” de “belo” em sua reflexão sobre a estética e a arte. O sublime indica um tipo de juízo provindo de algum objeto ou evento grandioso. Por sua vez, o belo baseia-se naquelas experiências estéticas cujo juízo

é fruto da reflexão, isto é, a apreciação está condicionada à nossa mente e espírito. Ambos, porém, são agradáveis por si mesmos. Sobre essa diferenciação entre “belo” e “sublime”, na estética kantiana, é **FALSO** dizer que:

- a) O juízo estético resulta de uma reflexão operada por nossa imaginação, que tem como base o confronto que ocorre entre um objeto e nossa mente.
- b) O sublime agrada sobremaneira porque nos permite reconhecer nossa limitação a partir de alguma experiência impressionante, incitando nossa imaginação a querer ultrapassar tais limites.
- c) O belo é ilimitado em seu impacto sobre nós, enquanto o sublime tem seu limite estabelecido por nossa imaginação.
- d) Podemos falar de um sublime matemático, ilustrado pela noção de infinito numérico, bem como de um sublime natural, resultado da observação de algum fenômeno impressionante na natureza.
- e) O gosto, isto é, o juízo produzido a partir de uma experiência, é uma afirmação subjetiva, ainda que diante de um objeto reconhecido universalmente como belo.

58. Leia os dois trechos a seguir:

“Essa responsabilidade vicária por coisas que não fizemos, esse assumir as consequências por atos de que somos inteiramente inocentes, é o preço que pagamos pelo fato de levarmos a nossa vida não conosco mesmos, mas entre nossos semelhantes, e de que a faculdade política *par excellence*, só pode ser tornada real numa das muitas e múltiplas formas de comunidade humana.” (ARENDDT, Hannah. Responsabilidade e Julgamento. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, p. 225).

“Já existe na moral tradicional um caso de responsabilidade e obrigação elementar não recíproca (que comove profundamente o simples espectador) e que é reconhecido e praticado espontaneamente: a responsabilidade para com os filhos, que sucumbiriam se a procriação não prosseguisse por meio da precaução e da assistência.” (JONAS, Hans. O Princípio

Responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006, p. 89).

A responsabilidade, segundo esses dois filósofos, deve ser tomada como princípio básico para nossas ações, cujo caráter é moral e político. Arendt e Jonas compartilham qual o entendimento sobre a responsabilidade?

- a) O que nos previne da culpa coletiva, isto é, graças à responsabilidade asseguramos a vida em comunidade e nos distancia dos perigos de ações violentas e destruidoras do espaço público.
- b) A responsabilidade para ambos deriva do fato de vivermos em comunidade, bem como está alicerçada na liberdade, pois é por meio da ação responsável que exercitamos a liberdade e garantimos o espaço para que as futuras gerações também a vivenciem.
- c) A responsabilidade resguarda a individualidade e protege cada ser humano de catástrofes capazes de destruir sua vida.
- d) Para Jonas e Arendt a ação moral responsável é o elemento transcendente que se manifesta, primordialmente, na paternidade e na maternidade, arquétipos éticos dado pela própria natureza.
- e) Alicerçada metafisicamente na ideia de que o ser humano é, por natureza, o agente destinado a cuidar do mundo, do meio ambiente e dos demais seres vivos. Algo que quando nos negamos a assumir, representa que não reconhecemos nosso dever com nossa comunidade.

59. A lógica proposicional apresenta alguns princípios para seus tipos de operações (negação, conjunção, disjunção, condicionalidade, bicondicionalidade). Qual das alternativas abaixo **NÃO** representa um princípio das operações da lógica proposicional?

- a) A disjunção inclusiva só é falsa se ambas as frases que a compõem forem falsas.
- b) Uma conjunção é verdadeira apenas se as frases que a compõem forem ambas

verdadeiras.

- c) O único caso em que uma operação bicondicional é verdadeira é quando seus dois lados possuem o mesmo valor, seja ele verdade ou falsidade.
- d) Uma condicional é falsa unicamente quando suas duas frases possuem valor de falsidade.
- e) A negação inverte o valor de verdade.

60. Na filosofia hegeliana, a dialética é apresentada como lei suprema que rege todo o real, bem como o processo do pensamento filosófico. Em seguida, é na lógica que se dissolve a diferença entre o conhecimento subjetivo e a objetividade do mundo, em direção ao conhecimento do *Todo*, o *Absoluto*. (ANTISERI, Dario; REALE, Giovanni. História da Filosofia: do Romantismo ao Empirocriticismo. Vol. 5. São Paulo: Paulos, 2005, p. 118-119)

Dentre as alternativas a seguir, qual está **CORRETA** quanto ao papel da lógica no sistema de Hegel?

- a) A lógica hegeliana estuda a ideia “em si e para si”, enquanto a filosofia do espírito trata da ideia “em si”.
- b) As três principais etapas da lógica em Hegel são: ser; essência e conceito.
- c) Na lógica do conceito entendemos que o sujeito é uma ínfima parte da realidade.
- d) A lógica do ser consiste no movimento circular em que matéria e pensamento seguem transformando-se um no outro.
- e) A lógica hegeliana é que distingue forma e conteúdo e revela Absoluto por trás da realidade.